Ano 21.º Sabado, 25 de Fevereiro de 1928 (AVENÇADO) N.º 1.014

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

21 ANOS

O Democrata entra, com o presente numero, no periodo da maior edade.

Ha, portanto, 20 anos—completou-os na quarta-feira—que ele veio á luz da publicidade, numa época que se ia aproximando do advento da Republica pela qual batalhou com denodo, sempre na primeira linha e sem fraquejar, como é proprio dos que sentem o que escrevem, escrevendo segundo as suas convicções.

Não é o *Democrata*—somos os primeiros a dizê-lo—um jornal onde sobresaiem artigos brilhantes a não ser quando colaboradores estranhos lhe dão a honra de o distinguirem com a sua prosa. Mas nos vinte anos decorridos ninguem poderá assegurar que tenha havido da nossa parte menos sinceridade nas afirmações feitas sob o ponto de vista politico, que continua a ser o mesmo dos antigos tempos a-pezar-das desilusões, dos desenganos, da descrença que invadiu as fileiras republicanas e porconseguinte nos atingiu tambem, tornando-nos um pouco scépticos.

Sim. A Republica não correspondeu á nossa espectativa. Por defeito dela? Não. Longe de nós esse pensamento. Os homens, porém, aqueles que melhor a deviam servir, que com mais dedicação e desinteresse a deviam amar, deram tais provas de seriedade ao empunharem as redeas da governação publica, que os resultados aí se estão patenteando aos olhos de todos confrangedoramente, visto de nada terem valido as lições de Pimenta de Castro e Sidonio Pais. Por isso o *Democrata*, ao entrar no 21.º ano da sua, por vezes, atribulada existencia, não vai além de registar o facto, sentindo que as circunstancias especiais do momento o não deixem expandir e dizer tudo quanto a um jornal republicano, sem faciosismos, devia ser permitido transmitir aos leitores. Ficará para outra ocasião. No entretanto que todos nos perdoem as deficiencias, certos de que o *Democrata* não traírá a sua missão por coisa alguma.

Azas partidas...

O avião em que o *sportman* Carlos Bleck seguiu para a India aterrou forçadamente ante-ontem entre Gaza e Jerusalem, despedaçando-se. Por esse motivo é possivel que o arrojado aviador não prossiga a viagem.

Redução de taxas telegraficas para Cabo Verde

A The Eastern Telegraph Company, Limited, (Cabo Submarino Inglez) informa que, desde 16 de fevereiro, a taxa para a cidade da Praia que era de 13$63 por palavra, passará a ser 9$00.

Os telegramas deferidos (LCO) e cartas (DLT) tambem gosam desta melhoria, pois passam a ser respectivamente 4$50 e 2$25 por palavra.

O crime da Pôça das Feiticeiras

A Relação de Coimbra confirmou, por um recente acordão, a sentença do Tribunal Colectivo de Vizeu que condenou a pena maior a filha e genro de José Alves Trindade, acusados de serem os unicos auctores do assassinato desse velho rico.

O Carnaval

Mais um que passou sem deixar saudades a não ser aos que gostam de dar á perna.

Agora, que entrámos na Quaresma, contas na mão e borracha á cinta...

Que saibâmos o puritano Homem Cristo ainda se não resolveu a ir reger a sua cadeira na Faculdade de Letras do Porto, continuando, por isso, a receber perto de dois contos por mez sem trabalhar.

E atreve-se este cavalheiro a falar da imoralidade que alastra no pais!

Está-se a vêr...

Procissão de Cinza

Com a costumada pompa realisou-se na quarta-feira este cortejo religioso que fez reunir em Aveiro muitos milhares de pessoas, animando extraordinariamente a cidade.

Em algumas ruas o tranzito chegou a ser dificilimo, obrigando á intervenção da policia que, sob a direcção do respectivo comissario, sr. capitão Antonio Pedro de Carvalho, prestou magnifico serviço.

Benemerencia

Tiveram a seguinte aplicação os 50$00 que recebemos do sr. Gil Pires da Maia para os pobres de *O Democrata*, a quem foram distribuidos em parcelas de 5$00:

Claudio Pinto, R. de S. Sebastião; Rita da Silva Almeida, idem; Luiz Mieiro, idem; Maria da Luz Rola, R. de S. Martinho; Margarida de Matos, T. das Beatas; Maria Morais, R. das Olarias; Ernesto Freitas, R. da Fonte Nova; Maria Luiza idem; Margarida de Jesus, R. Miguel Bombarda e Mariana Brita, R. do Passeio.

Mais uma vez, os nossos agradecimentos em nome dos contemplados

Ministro do Interior

Veio na quinta-feira a esta cidade, onde foi recebido festivamente, o sr. coronel Vicente de Freitas, titular da pasta do Interior, que se fez acompanhar pelo seu secretario e pelo nosso amigo e colega do *Diario de Noticias*, Armando Boaventura.

A' chegada á estação, no *rapido* das 13 horas, estralejaram foguetes e a guarda de honra por uma força de infantaria 19, com a respectiva banda, prestou-lhe a continencia da ordenança, saudando-o a academia com entusiasticos vivas.

Acto continuo foi organizado um cortejo de perto de 50 automoveis, indo á frente o banda José Estevam, e que atravessou as principais ruas da cidade até ao edificio do governo civil, sendo-lhe lançadas flores de alguns predios de cujas sacadas pendiam ricas colgaduras de seda e damasco.

A guarda de honra, nesse ponto, foi feita pela policia civica com o seu comissario á frente, subindo o ministro á sala nobre, toda engalanada assim como o átrio e escadaria, ao longo da qual o grupo de Escuteiros e o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios abriam alas, onde recebeu os cumprimentos dos delegados das comissões administrativas do distrito e as saudações da cidade pela bôca do ilustre presidente do municipio, dr. Lourenço Peixinho, a quem se seguiu o sr. governador civil e por ultimo o ministro para agradecer.

Logo depois reuniram, em conferencia com o ministro, as entidades acima referidas, muitas das quais o acompanharam em passeio á Barra.

No regresso foi oferecido ao sr. coronel Vicente de Freitas um *copo de agua* na Associação Comercial, que serviu de pretexto para se fazerem afirmações politicas de certa importancia e que valeram pela oportunidade. A Republica vitoriaram-na os convivas com calor, sendo tambem erguidos vivas ao sr. general Carmona, governo da ditadura e ministro do Interior, destacando-se nos seus discursos os srs. dr. Lourenço Peixinho e o reverendo José Luciano de Figueiredo Lobo, de Sever do Vouga. Em nome da guarnição militar de Aveiro o sr. Schiapa de Azevedo afirma a lealdade dos seus camaradas á situação, terminando o sr. ministro do Interior por agradecer a todos a forma como fôra recebido na cidade de Aveiro e o carinho de que o cercaram.

No *rapido* da 19,45 partiu s. ex.ª para Lisboa, indo á *gare* despedir-se do sr. coronel Vicente de Freitas quasi todo o elemento oficial que havia comparecido á recepção

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita

DIAS AZIAGOS...

Um automovel que se despedaça

originando a morte do condutor e ferimentos na restante familia

A cidade de Aveiro, que não é terra onde, com frequencia, se dêem desastres gráves, foi, todavia, na tarde de terça-feira sacudida pela noticia aterradora de um inesperado acidente de automovel, cujos detalhes vamos, sem mais preambulos, tentar reproduzir tão fielmente como nos foram narrados.

Antero Pereira, representante, entre nós, dos automoveis *Ford* e um bom volante, na opinião geral dos entendidos, resolvera ir a Estarreja assistir ás festas carnavalescas que ali iam realizar-se e ao mesmo tempo saber do estado do sr. dr. Henrique Souto, que fôra acometido duma congestão cerebral. Para isso aproveitou um explendido carro *Buick*, de 45 HP. propriedade deste cavalheiro, que se encontrava depositado na sua garage e ei lo a caminho, acompanhado da esposa, a sr.ª D. Carmen Vidal Pereira e tres filhos: Maria Gracinda, Berta e Francisco e ainda do academico Fernando Guerra, aluno do 6.º ano do nosso liceu.

Cêrca das 15 horas e mesmo á entrada de Angeja, Antero Pereira, passando pelo sr. José Taveira, que seguia tambem no seu carro, torceu-se um pouco para lhe dizer adeus, mas com tanta infelicidade que o auto, desviando-se da estrada, foi caír num declive e chocar com as arvores que, pela frente, encontrou.

Momento terrivel, esse!

Os 3 pequenos e o estudante, com a violencia do embate, são cuspidos dos seus logares, mas Antero Pereira e a esposa, que ia a seu lado, ficam de tal maneira entalados nos destroços do veículo que dificilmente puderam ser arrancados dessa critica posição pelas pessoas que logo acorreram a acudir-lhes.

Os socorros

Entrementes surgem automoveis e os feridos veem para o hospital onde sem demora comparecem os clinicos dr. Eugenio Conceiro, dr. Pompeu Cardoso, que se oferece para uma transfusão de sangue no caso de ser necessario, dr. Francisco Soares, dr. Vieira Gamelas, dr. Ernesto Pinho Guedes e o parente dos infelizes, sr. dr. Almeida Lima, de Estarreja, que imediatamente erconheceram a extrema gravidade dos ferimentos.

A senhora, além do mais, tinha as pernas partidas, pelo que a esquerda lhe foi logo amputada e o marido em tal estado chegou que ás 19 horas exalava o ultimo suspiro, no meio de dôres horriveis, mas conhecendo perfeitamente o seu estado a ponto de se despedir de todos quantos o rodeavam. As tres creanças, essas, pouco sofreram, assim como o academico, tendo vindo mais tarde para a residencia da sr.ª D. Maria da Luz Sachetti onde foram carinhosamente recolhidas, seguindo, depois de observadas, a mais velha, para casa do sr. dr. Eugenio Conceiro e as outras para a sua habitação visto ali se encontrarem já pessoas de familia.

A impressão que este desastre causou no publico foi verdadeiramente profunda e acordou no espirito de toda a gente uma outra tragedia ocorrida ha anos e na qual tambem perdera a vida um dos mais simpaticos rapazes desta terra ainda lembrado com saudade—o nosso inditoso amigo Raul Cunha.

As vitimas

Antero Pereira, tinha, apenas, 37 anos e era filho do sr. José Maria Pereira, já falecido. Como atraz deixâmos dito representava em Aveiro a casa *Ford* e no Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, de que fôra um dos fundadores, tinha atualmente o posto de 2.º comandante. Era um rapaz activo, muito trabalhador e de excelente caracter.

D. Carmen Vidal Pereira, filha do sr. Francisco Ferreira Vidal, de Salreu, Estarreja, era uma senhora que aliava á sua formusura e gentilêsa, apreciaveis dotes de espirito que tornavam felizes os 35 anos, prestes a completar. Por essa razão, ainda, o abalo que toda a cidade sentiu ao ter conhecimento do desastre com os pormenores que se seguiram e a trazem deveras compungida.

O funeral

Na quarta-feira e após o recolhimento da procissão de Cinza teve logar o funeral de Antero Pereira, cujo cadaver, metido numa urna de mogno, saíu do hospital para o antigo cemiterio pelas 18 1|2 horas.

Poucas vezes temos assistido a uma tão grande manifestação de sentimento. Todas as ruas e largos pejados de povo e um acompanhamento como ha muito nos não era dado presencear.

Abria o prestito nada menos de 28 automoveis, com faxa negra nos pára-brisas; depois a Academia em grande numero, a seguir as duas corporações de bombeiros da cidade e representantes dos de Ilhavo e Estaterreja, os Escuteiros, uma viatura dos Voluntarios envolvida em crêpes e por ultimo o auto da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes sobre o qual ia o ataúde cuja chave foi entregne ao sr. Visconde da Granja, que, ladeado pelos membros da direcção daquela prestante colectividade, era seguido por centenares de pessoas de todas as categorias sociais, a Banda José Estevam, devidamente uniformisada e de uma deputação da policia, cujo chefe, sr. José Ferreira Vidal, faz parte da familia sinistrada.

A' passagem do cortejo na primeira rua do cemiterio, a Banda Amisade, que ali o aguardava, executa uma marcha funebre e é ao som destes tristes acordes musicais que o corpo do desditoso Antero Pereira dá entrada na capela, onde fica, tendo por unica companhia as corôas ofertadas com estas palavras de carinhosa despedida:

Ultimo beijo da Esposa e filhos; Ultimo beijo da sua afilhada Maria Soledade, assim como as que continham estas dedicatorias:

Ao saudoso 2.º comandante da Companhia Voluntaria de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes —Nferece o Corpo Activo;

Ao saudoso Antero - Derradeiro

Este numero foi visado pela comissão de censura

Contracto para o fornecimento de energia electrica pela Camara Municipal de Aveiro á Camara Municipal de Ilhavo

A Câmara Municipal de Aveiro compromete-se a fornecer energia electrica da sua Central, durante o tempo que ésta a gerar, á linha de alta tensão que vai dêsde esta á cabine transformadora da Câmara Municipal de Ilhavo nas condições seguintes:

Artº. 1º.—A Câmara Munipal de Ilhavo pagará por cada ano um minimo de mil KW/ hora ao preço de um escudo e cincoenta centavos cada KW/ hora, passando êste preço a um escudo e vinte e cinco centavos os que fôrem alem de vinte mil KW/ hora e mais em qualquer dos cases, a importancia fixa anual de dois mil escudos que é metade do juro do capital despendido pela Câmara Municipal de Aveiro com a linha de alta tensão dentro do seu concelho, e aparelhos monobra e proteção montadas na Central da Câmara Municipal de Aveiro estritamente destinados a esta linha.

§ Unico—O preço de cada KW/ hora vendido pela Câmara Municipal de Ilhavo a particulares, nunca poderá sêr inferior ao vendido pala Câmara Municipal de Ilhavo a faculdade de fazer contractos especiais, que terão de sêr feitos sempre de acordo e com as assinaturas dos gerente e delegados da Câmara Municipal de Aveiro junto dos serviços Municipalisados-Electricidade.

Art. 2º.—A conservação da linha de alta tensão a estabelecer entre a central da Câmara Municipal de Aveiro e a cabine actual, ao outras que no futuro se venham amontar dentro do concelho de Ilhavo será feita em todo o percurso pela Câmara de Ilhavo emquanto a Câmara de Aveiro se não utilisar déla tambem para alimentação doutros postos de transformação dentro do seu concelho, depois do que passará essa conservação a sêr feita por ambos na proporção da quantidade total de energia fornecida pela referida linha de alta tensão.

Art. 3º.—No caso da Câmara Municipal de Ilhavo deixar de aproveitar a energia fornecida pela Câmara Municipal de Aveiro, esta fica com o direito de levantar a linha de transporte de alta tensão dentro da área do seu concelho, não podendo sêr ligada a esta porção de linha qualquer outra destinada a alimentar o concelho de Ilhavo, salvo contracto entre os dois outorgantes para tal fim.

Art. 4.º—O presente contracto fica suspenso, sem prejuizo de tempo da sua duração, quando se dê verdadeiro caso de força maior, que iniba a Câmara Municipal de Aveiro de fornecer energia.

§ Unico—Quando a Câmara Municipal de Ilhavo ou a Câmara Municipal de Aveiro quizerem rescindir o contrato poderão fazê-lo sem indemnisação alguma, tendo porém de avisar com a antecedencia de seis mezes.

Art. 5º.—O pagamento da energia efectuar-se-há no fim de cada mez até ao dia cinco do mez seguinte, ficando e Câmara Municipal de Ilhavo obrigada ao pagamento, em caso de discordância, sem embargo do direito de reclamação, que, quando fundamentada será atendida, deduzindo-se na factura do mez imediato o que tiver pago a mais.

§ Unico—Quando, por motivo atendivel, o pagamento se não possa efectuar no prazo acima indicado, passará a prestação em divida a vencer o juro de dez por cento ao ano podendo no fim do terceiro mez a Câmara Municipal de Aveiro cortar a energia por falta de pagamento.

Art. 6.º—A contagem da energia será feita á entrada das cabines transformadoras da Camara Municipal de Ilhavo sob a forma de corrente alterna trifasica, cincoenta periodos, á tensão composta de cinco mil voltes ficando a cargo da Camara Municipal de Ilhavo a instalação dos quadros receptores de energia e do material necessario á transformação da corrente e respectivas cabines.

Art. 7.º—A frequencia e tensão da corrente á entrada dos postos de transformação, não devem afastar-se alem de dez por cento das indicadas no artigo sexto.

Art. 8.º—Para contagem da corrente fornecida, será fornecido um contador pela Camara Municipal de Ilhavo, sendo este escolhido entre os dos melhores fabricantes, devidamente aferido e verificado pelo pessoal encarregado da Fiscalisação Técnica do Governo, e ambos os contratantes terão o direito de lhe apôr selos de chumbo. A verificação do contador e seus acessórios far-se-ha por delegados dos dois outorgantes, não podendo nunca nem a Camara Municipal de Ilhavo nem a Camara Municipal de Aveiro, estorvar o pessoal da outra de visitar as instalações dos transformadores e contadores da corrente.

Art. 9.º Só se poderá proceder á abertura dos contadores na presença dos dois outorgantes, não podendo sêr-lhes introduzidas quaisquer modificações ou alterações, sem prévio acôrdo entre os mesmos outorgantes.

Art. 10.º—As indicações dos contadores não deverão ser susceptiveis de êrros, que excedam cinco por cento, para mais ou para menos, procedendo-se logo a nova aferição quando o êrro fôr superior a essa tolerancia, ou sempre que qualquer das partes contratantes assim o entenda.

Art. 11.º—Se o contador deixar de funcionar, a Camara Municipal de Ilhavo tratará imediatamente da sua substituição ou reparação, avaliando-se a potencia utilisada e a energia consumida pela média dos dois periodos de tempo iguais ao da interrupção; os imediatamente anterior e seguinte.

Art. 12.º—A leitura dos contadores será feita por um delegado da Camara Municipal de Aveiro no primeiro dia útil de cada mez, com assistencia dum representante da Camara Municipal de Ilhavo. No caso de não comparencia deste, á hora fixada prévíamente entre ambos os outorgantes, com tolerancia de duas horas, a leitura será feita pelo empregado da Camara Municipal de Aveiro e considerada válida por ambas as partes.

Art. 13.º—No termo deste contracto fica reservado á Camara Municipal de Aveiro o direito de opção em qualquer novo contracto ou concurso de fornecimento de energia ao concelho de Ilhavo.

Declara-se que foi a Camara de Ilhavo que pagou toda a despeza feita com a compra e montagem do cabo de transporte de energia electrica da Central á cabine de Ilhavo, acordando ambas as Camaras ficar pertença da de Aveiro a parte do cabo estabelecido dentro do seu concelho, devendo o pagamento da sua importancia ser feito em desconto da energia fornecida.

Aveiro e Paços do Concelho, 30 de Abril de 1926.

O Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Ilhavo,

(a) *Diniz Gomes*

O Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro,

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

Este contracto foi estudado e ditado pelos Ex.mos Senhores Engenheiro Electricista e Gerente dos Serviços Municipalisados de Electricidade da Camara Municipal de Aveiro e aprovado em sessão publica das respectivas Camaras de Ilhavo e Aveiro.

adeus dos cunhados Candida e Eduardo;

Preito de homenagem da Corporação da Policia de Aveiro;

Ao bom chefe e bom amigo—Derradeira homenagem dos seus subordinados Simão, Albino, Teles e Francisco;

Homenagem dos Bombeiros Voluntarios de Ilhavo;

Ao saudoso 2.º Comandante Antero Pereira—A Direcção da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes.

E eis findo o primeiro acto da grande desgraça, enquanto no leito do hospital se estorce com dôres horriveis a outra vitima, completamente deformada e alheia a tudo que em volta dela se passa.

Como nós a deplorâmos!

E como nos confrange a situação das tres creanças inconscientes ainda para avaliar das consequencias funestas desse dia fatídico, que para todo o sempre desfez um lar feliz, uma familia venturosa!

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 17, a sr.ª D. Maria Marques Rodrigues e Morgado, professora oficial em Alqueidão (Figueira da Foz), Hoje fá-los a esposa do nosso amigo dr. Antonio Lucio Vidal distinto advogado na comarca e o sr. Manuel Gomes Gautier, de Setubal; ámanhã, a sr.ª D. Lucia de Melo e Brito e o nosso velho amigo José de Souza Lopes; em 27, a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita e Oscar Vieira da Costa; em 28, o sr. Eduardo Coelho da Silva e em 1 de Março, a sr.ª D. Maria da Apresentação Fino, prendada filha do sr. José Julio Fino.

Casamentos

Realigou-se o casamento do sr Francisco dos Santos Pinheiro com a interessante tricaninha Carolina da Silva Brilhante, tendo servido de testemunhas os srs. Eduardo Coelho da Silva e Jaime Sabino, aspirante a oficial de Infantaria 19.

— Igualmente se cansorciou com o sr. João Rodrigues, chefe da policia de investigação, Felicia Pereira Campos, tendo testemunhado o acto, os srs. capitão Antonio Pedro de Carvalho e Adriano Pires.

Partidas e chegadas

Estão em Aveiro os srs. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro e Mario Duarte, que no domingo festejou o 28.º aniversario do seu consorcio com a sr.ª Baroneza da Recosta.

— Tambem na quinta-feira aqui estiveram os srs. Joaquim Moreira Crava, dr. José de Freitas Carvalho, Manuel Rodrigues da Silva, Antonio Carvalho Moreira e Rodrigo da Silva Freitas, de Castelo de Paiva; Oliveira Campos, de Macieira de Cambra; João Pinto Bessa e Julio Ferreira Baptista, farmaceuticos, respectivamente, em Cucujães e Pardelhas; dr. Manuel Joaquim Pires, de Anadia e Diniz Gomes, João Couto e José Pereira Teles, director do Ilhavense; *de Ilhavo.*

— Retirou para a Praia de Pedrogam o sr. Evaristo dos Santos

Doentes

Encontra-se em Lisboa onde devia ter sido operado num dos ouvidos, o nosso amigo, de Nariz, Francisco Valerio Mostardinha.

— Já entrou em franca convalescença o digno tesoureiro da Filial do Banco Ultramarino, sr. Manuel de Souza Lopes

Bailes

Decorreu animado, vivaz e alegre pelo tumultuar das gentis frequentadoras que lhe emprestaram sempre uma nota alacre da sua mocidade, o baile anual que o *Club dos Galitos* oferece aos seus associados e familias e que teve logar na noite de segunda-feira no Teatro Aveirense, onde se dançou com entusiasmo até o alvôr da madrugada do dia seguinte, á mistura com bisnagas, serpentinas e *confetti*, tudo em grande abundancia.

A ornamentação da sala, a cargo de Licinio Pinto, juntamente com a profusão de luz, oferecia um aspecto surpreendente e encantador..

A *Banda José Estevam*, que abrilhantou esta *soirée*, executou, a capricho, um reportorio escolhido que a todos satisfez plenamente.

Agradecemos o convite enviado ao *Democrata*.

* * *

Os bailes publicos de domingo e terça-feira, realizados tambem no teatro, estiveram extraordináriamente concorridos não se tendo dado qualquer nota discordante.

E assim terminou, entre nós, o Carnaval.

Récita de amadores

"Os Sinos de Cornevile„ e "A Mascotte„

Dá-nos a *Gazeta de Coimbra*, pela pena brilhante de Mário Machado, a alacre nova de que está em ensaios naquéla cidade a bela opereta *Sinos de Cornevile*.

O facto resulta, em especial, da tenacidade do dr. José Rodrigues, médico distinto como habil musico, apaixonado pela Arte, que cultiva com manifesta paixão.

Aplaudimo-lo aqui, assim como todos os espectadores, com prazer e com justiça, quando da representação do *Burro do sr. Alcaide*, como aplaudimos merecidamente os principais interpretes da comica peça.

A novidade, porêm, que nos dá a *Gazeta*, provoca da nossa parte outra que por varias razões só desejariamos fazer mais tarde.

Aludimos á proxima subida á scena da soberba ópera-cómica de grande espectaculo, já em adeantados ensaios— *A Mascote* — da qual se encarregaram pela parte scénica Aurélio Costa e pela musical Antonio Lé, nomes consagrados, conseguindo sempre o fim que pretendem, embora atravez de dificuldades de toda a especie que só a sua indomavel tenacidade sabe vencer.

Contudo, devemos reconhecer que a empreza é arrojada, garantida apenas pela competencia dos que tomam éssa responsabilidade, tendo como apoio, além das suas aptidões, o auxilio concretisado na bôa vontade de quantos se reunem em sua volta oferecendo o seu prestimo, cheios de fé e de bôa vontade.

Querer é poder.

Cabe aqui referir, a proposito, o exemplo frisantissimo do que afirmamos, lembrando o desempenho de *O Moleiro de Alcalá*, entregue á direcção dos mesmos que com tanto brilho triunfáram, porque—negá-lo seria falsear a verdade—a representação déssa peça satisfez por absoluto todos os requisitos e exigencias da Arte, no tocante a canto, declamação, scenários e indumentária.

Foi completo, sem duvida.

Assim, estamos antecipadamente convencidos de que o mesmo triunfo será alcançado com *A Mascote*, na qual, alem das seis principais figuras, tomam parte quarenta e trez coristas: vinte e cinco meninas e desoito homens.

A partitura de *A Mascote* tem inumeras dificuldades como tem periodos primorosos de originalidade e harmonia.

A paciencia e a tenacidade de Antonio Lé ajudadas pela boa vontade e aptidão de todos, vão pouco a pouco vencendo os embaraços e as dificuldades que surgem, podendo dizer-se que está quasi levada de vencida a maior parte da partitura.

Pouco falta para entrar-se na parte scénica. Está bem entregue, podendo assim prever-se proximas noites de verdadeiro triunfo e de intensa alegria.

A realidade, estamos certos disso, justificará as nossas previsões e nesta convicção apenas nos resta esperar a confirmação do que deixamos referido resumida e discretamente, sem entrar em detalhes, não só, sobre o valor e extensão da peça escolhida, como ainda pela distribuição de papeis, etc.

Não virá, pois, longe a noite que, cantando-se em Coimbra:

Tic, tic, tic,
Tic, tic, tão,
Já os sinos tocam
Lá no no carrilão.

de Aveiro chegue lá o éco do belo duéto:

Eu adoro os meus perus
Meu rebanho me seduz
Gosto de ouvir os seus
Glu, glu, glu, glu,
Gosto de ouvir o seu mé
Glu, glu, glu, glu,
Mé.... Mé....

E aplaudir-nos-êmos mutuamente.... *se Dios lo quiéra....*

Necrologia

Finou-se na segunda-feira por virtude de uma infecção, o sr. Cesar da Cruz Bento, bemquisto e considerado negociante de pescado na praça desta cidade.

O seu inesperado falecimento causou profunda impressão por quanto a sua robustez e a sua idade não faziam prever tal desenlace.

Homem serio e honrado, cujas tradições de familia mantinha integralmente, o seu passamento deixa grande magua, em especial áqueles de quem foi o desvelado amigo e exemplar chefe.

O falecido contava 55 anos e tinha quatro filhos, sendo casado com uma irmã do prior da freguesia da Gloria, reverendo Pinto Rachão.

O funeral foi concorridissimo, levando a chave do ataude o sr. dr. João Mariano, delegado do procurador da Republica em Albergaria. Cobriam-no as bandeiras do *Sport Club Beira-Mar*, dos Bombeiros Guilherme Gomes Fernandes e do *Recreio Artistico*, indo adeante as confrarias de que o extinto era irmão.

A' familia enlutada o nosso cartão de condolencias.

* * *

Tambem em consequencia de um ferimento ocasionado pela queda duma bicicleta, ferida que se agravou, faleceu na terça-feira, o sr. Alfeu Cardoso de Lima, de 19 anos, natural de Almeida e ha anos empregado na casa Domingos Leite & C.ª.

Modelar no desempenho dos seus deveres, amparo da Mãe, por quem tinha um desvelo inexcedivel, a sua morte prematura, foi muito sentida.

Pela Palhaça

Pelas razões expostas sobre a construção do edificio escolar no local da feira, razões que assistem indubitavelmente á quasi totalidade do povo da freguesia, o sr. Alvaro Marques deve ter reconsiderado na injustiça que vai praticar com a construção do referido edificio naquele local, que, alem de improprio, é muitas vezes acanhado para o movimento dos mercados e está situado a um canto da freguesia E a razão aconselha nestas coisas, a quem quer que seja que esteja senhor do poder, a atender as exigencias da freguesia, que é o mesmo que atender aos interesses da população escolar. E se assim é, que necessidade ha de a quasi totalidade da população escolar percorrer 2500 metros, uma, outra 1500, enquanto uma duzia de alunos, se tanto, fica a menos de 200 metros da escola?

Não vê nessa sua pretenção um disparate, mesmo um crime pelo qual a freguesia lhe ha-de pedir contas, sr. Alvaro Marques? Julga, acaso, que o edificio escolar só se vê no local da feira?

Deixe se de vaidades, sr. Alvaro Marques!

Olhe sómente para os interesses da freguesia, que é quanto basta para o seu engrandecimento. Não é o povo da freguesia tão parvo que não saiba avaliar das suas virtudes. E a seu tempo lho provará. Depende isso do seu bom ou mau procedimento como presidente da comissão administrativa.

Não se convença que, com a construção da escola, no local da feira, se impõe á consideração do povo da freguesia.

* * *

Enquanto que nesta freguesia o sr. Alvaro Marques pretende atirar com o edificio escolar para o extremo norte onde está situado o local da feira, noutras freguesias procura-se centralisá-los, pondo-se acima das vaidades pessoais os supremos interesses do povo e da população escolar.

Assim, em Sôza, acaba de arvorar-se um edificio escolar que ha-de servir a séde da freguesia e o logar do Bóco. Onde foi construido esse edifico escolar, sr. Alvaro Marques?

Foi construido precisamente ao centro dos dois logares perto do predio do sr. dr. Marcelino, nas lavouras, mas que fica pouco mais ou menos central da séde da freguesia e do logar do Bóco. Pois em Sôza ha tambem largos onde a comissão podia construir o seu edificio escolar, Mas, não senhor, o seu presidente, que não sei quem é, procurou atender os interesses da população escolar dos dois logares, e lá está arvorado no centro deles um humilde mas bem pensado edificio escolar. E não consta, sr. Alvaro Marques, que houvessem reclamações nem da parte do povo do Bóco nem do de Sôza, porque nem mesmo as podia haver, atenta a acertada e escrupulosa atitude do presidente daquela comissão.

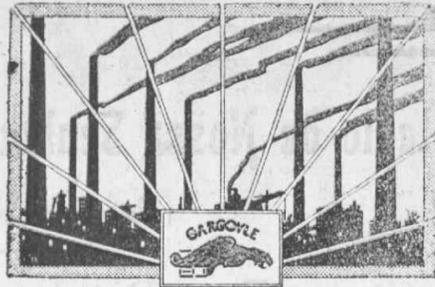
Mas não é só em Sôza que se procede daquela maneira, tão honrosa para a comissão. Tambem em outras freguesias se procede com igual isenção de vaidade, com um certo patriotismo bem digno de ser imitado. Olhe o sr. Alvaro Marques ali para a visinha, rica e laboriosa freguesia de Bustos.

Veja onde a sua comissão administrativa constróe o seu edificio escolar. E todavia em Bustos ha locais muito mais luxuosos do que aquele onde está principiado o edificio escolar.

Mas como ali só ha a vaidade de bem servir os interesses do povo da freguesia, a escola retirou-se desses logares luxuosos para ser construida num deserto, tambem pouco mais ou menos central da freguesia. Mas o sr. Alvaro Marques não vê estas coisas, porque ao entrar para a comissão, cegou pela vaidade que lhe domina o pensamento.

Ha de ser construido o edificio escolar no largo da feira, porque só ali se vê a obra gigantesca do sr. Alvaro Marques—casa para as escolas, casa para as sessões da Junta e Registo Civil. E' o cumulo da insensatez, E' a vaidade das vaidades!

* * *

A comissão vai recolher os seus capitais. Cá chegou já o aviso n.º 1. Muito obrigado pela honra que me deu, sr. Alvaro Marques. E' que o sr. Alvaro Marques vê que eu lhe mereço a honra do aviso n.º 1, devido a estes linguados de papel...

E já que me referi a avisos lembro ao sr. Alvaro Marques a conveniencia de se servir do correio em logar de trazer um homem a distribui-los, ganhando dinheiro. Faço-lhe esta advertencia por ouvir ha dias falar deste assunto.

Pagar um dia de serviço para entregar meia duzia de avisos... não pode ser. O senhor tem obrigação de zelar os interesses da paroquia ainda mais do que os seus proprios. Nada de esbanjamentos!

M. M.

Aviso

Francisco Dias da Conceição, Chefe-fiscal do Corpo da Fiscalisação dos Impostos e encarregado da secção de fiscalisação do concelho.

Faz publico que nos termos do artigo 32 e seguintes do Decreto N.º 13778 de 31 de maio de 1927 para a cobraça e arrecadação dos impostos indirectos da Junta Autonoma da Ria d'Aveiro, todos os individuos productores ou possuidores de vinhos e bebidas alcoolicas seja qual fôr a sua qualidade, são obrigados nos termos da alinea b) do art.º 38 do mesmo Decreto-lei, a declarar imediatamente na Repartição de Finança deste concelho, as quantidades de generos sujeitos ao imposto, existentes nas suas adegas, armazens, depositos, ou quaisquer outros estabelecimentos.

E para constar passei este e outros de egual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1928.

O Chefe da secção de fiscalisação

Francisco Dias da Conceição

Chefe-fiscal

Cofre

Vende-se. Nesta redacção se diz.

Maquina Singer

Em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção.

Tribunal da Comarca de Aveiro

Divorcio

1.ª publicação

Para os dividos efeitos se anuncia que por sentença de 4 de fevereiro de 1928 que transitou em julgado, foi decretado o divorcio definitivo entre os conjuges Maria Julia Fernandes e seu marido Augusto Gonçalves, proprietarios, da Moita da Oliveirinha, com fundamento no n.º 2.º do art. 4.º do Decreto de 3 de novembro de 1910.

Aveiro, 18 de fevereiro de 1928.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Heitor Martins

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Venda de um predio

No próximo domingo, 26 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, vender-se-há em leilão o prédio da Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, prédio onde habitou o falecido Snr. Alfredo Henriques

Caso não convenha a licitação oferecida, o proprietário usará o direito de opção.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1928.

Rossio-Hotel

Augusto Pinto Tenreiro, antigo proprietario do Hotel Cunha, vem participar aos seus clientes, e amigos que tomou a gerencia do *Rossio-Hotel*, em Lisboa, situado na Praça D. Pedro IV (Rossio), 26. Bom tratamento á portuguesa com todo o asseio, boa sala de jantar com mesas pequenas para familias, telefone, sala de visitas e piano. Além dos preços indicados nas tabelas dos quartos farse ha uma redução quando seja para familias. O pessoal é composto de pessoas da familia do gerente. Ha o maximo respeito.

Penhores

Artur Lobo & C.ª

Rua do Passeio, n.º 19

Previnem os seus estimaveis fregueses de que reabriu a sua casa de emprestimos sobre penhores a juros muito baratos e em harmonia com a lei.

Empresa Metalurgica de Aveiro, L.da

Vende-se

Consta de tornos, maquinas de serralharia, forjas, fundição, moldes, etc.

Ver e tratar todos dias úteis das 8 ás 18 horas, no Canal de S. Roque (edificio das oficinas).

Vende-se na séde da freguesia da Oliveirinha, a 5 quilometros da cidade, uma casa de habitação com um grande terreno anexo e uma propriedade na Rua dos Melões—a Quinta.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Simões Lameiro—correio da Costa do Valado, Oliveirinha.

Lenha barata

Vende-se ao preço de 2$50 por 15 quilos, no armazem, sito na passagem de nivel de Esgueira e que se encontra aberto ás segundas feiras, das 9 e meia horas da manhã ás 7 da noite.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

Fogão

Vende-se um em estado de novo. Ver na antiga casa de Antonio Videira.

Padaria

Bem afreguezada, trespassa-se uma no logar e freguesia de Barcouço. Tratar com José da Silva Tenda, no mesmo logar.

Quarto

Mobilado, precisa-se. Falar na *Tinturaria Portuguesa.*

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano).	30$00
Estrangeiro (ano).	40$50
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha). . . .	1$00